

	<p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p>	
<p>Despacho</p>	<p>NP: xs38fs6v SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 12/11/2019 Indicação nº 5266/2019 Protocolo nº 9627/2019</p>	
<p>Autor: Dep. Max Russi</p>		

Indica a necessidade de inclusão da disciplina “Educação Financeira” na grade curricular das escolas estaduais de Mato Grosso.

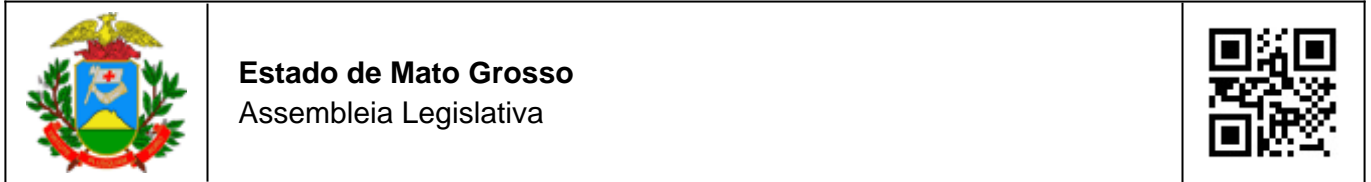
Nos termos do disposto nos arts. 154, VII, e 160 do Regimento Interno da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso (Resolução Nº 677, de 20 de Dezembro de 2006), apresento à Mesa Diretora a presente **INDICAÇÃO** para que seja remetida ao Senhor Governador do Estado de Mato Grosso, a Exma. Secretária de Educação e ao Conselho Estadual da Educação, com o propósito de que seja incluída na grade curricular das escolas estaduais a disciplina “Educação Financeira”, objetivando formar jovens mais preparados para uma vida saudável do ponto de vista econômico, impactando diretamente as finanças domésticas.

JUSTIFICATIVA

Educação Financeira foi incluída na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino infantil e fundamental como disciplina transversal, incorporada nas áreas já existentes como Matemática e Ciências da Natureza, como uma ferramenta com potencial para preparar os jovens para uma vida mais saudável do ponto de vista econômico.

Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base Nacional deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, e, de acordo com a assessoria de imprensa do Ministério da Educação (MEC), ela estabelece as áreas de conhecimento obrigatórias, mas são os estados e municípios que decidem como os temas entrarão na grade.

É sob este prisma que venho propor a presente indicação ao Exmo. Sr. Governador do Estado, a Exma.



Secretária de Educação e ao Conselho Estadual da Educação que façam a inclusão da disciplina do currículos escolares dos alunos das escolas estaduais de MT.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define que “a Educação Financeira é um processo em que o indivíduo faz escolhas conscientes e se mantém bem informado a respeito da economia para, assim, elaborar a melhor forma de lidar com seu dinheiro”. Viver de uma maneira mais harmônica com os próprios ganhos, ou seja, gastar com consciência, se planejar para a realização de sonhos e ter uma reserva financeira para emergências, sem precisar recorrer a empréstimos ou algo do tipo, é uma das capacidades apresentadas por aquele que é “educado financeiramente”.

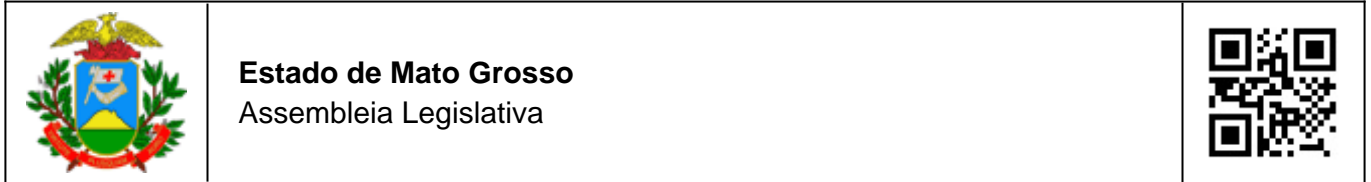
Não se trata unicamente de adquirir conhecimento sobre taxas de juros, sistema monetário ou matemática financeira. Cuida-se da formação do “ser” destes indivíduos que ainda se encontram em período escolar e podem ter a oportunidade de adquirir hábitos que podem mudar suas vidas para sempre.

Segundo Reinaldo Domingos, presidente da Abefin (Associação Brasileira de Educadores Financeiros). “O maior problema em não controlar as finanças é correr o risco de cair no descontrole financeiro e não conseguir conquistar seus sonhos no curto, médio e longo prazos. O medo de olhar para os próprios números vem da falta de hábito, ou seja, é preciso mudar o comportamento e adotar um novo estilo de vida”. O especialista ainda alerta que “colocar todas as despesas na ponta do lápis é importante, mas o conceito de educação financeira é mais abrangente do que apenas inserir os dados orçamentários em uma planilha”.

A educação financeira não é apenas uma disciplina comum, é um conhecimento para toda a vida e o grande desafio no presente tema é ensinar a cultura do hábito do controle financeiro, sem ele, boa parte da população sucumbe em dívidas. Na atualidade, essa é a realidade de pelo menos 40% da população adulta do Brasil, como aponta o Indicador de Inadimplência da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil).

A educação financeira deve ocorrer concomitantemente com os primeiros estágios de desenvolvimento comportamental e cognitivo da criança de modo a ser também estimulado dentro da sala de aula. A consciência de que o dinheiro precisa ser gasto com planejamento muda a vida de qualquer pessoa, e ter a oportunidade de ser educado financeiramente desde o período escolar, será um diferencial para a conscientização e boa relação destes indivíduos com suas próprias finanças.

Segundo Rodrigo Octávio Beton Matta, servidor do Banco Central do Brasil, Doutor em Ciência da Informação pela UNESP e mestre em Ciência da Informação, “A educação financeira surge como resposta para orientar a tomada de decisões, informando sobre os serviços financeiros ofertados, sobre necessidades



e desejos de consumo, de necessidades de poupança, financiamento e juros, investimentos e rendimentos. Pode ser entendida como o conjunto de informações que auxilia as pessoas a lidarem com a sua renda, com a gestão do dinheiro, com gastos e empréstimos monetários, poupança e investimentos de curto e longo prazo.”

Diante do exposto, é de extrema importância que busquemos o atendimento deste pleito, incluindo a disciplina educação financeira no currículo das escolas estaduais uma vez que esse é um passo fundamental para que os cidadãos de um modo geral repensem os hábitos de consumo, criando uma sociedade mais saudável financeiramente e realizadora de objetivos.

São essas as relevantes razões da presente indicação.

Edifício Dante Martins de Oliveira
Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 06 de Novembro de 2019

Max Russi
Deputado Estadual